

# PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE MACAPÁ-AP\*

**Carlos Wagner Ferreira Farias<sup>1</sup>**

*carloswagnerfarias@gmail.com*

**Amós Maciel Pantoja<sup>1</sup>**

*amos.maciel@hotmail.com*

**Rodrigo Coutinho Santos<sup>2</sup>**

*rodrigo\_personal1@hotmail.com*

**Rodrigo Ferreira Farias<sup>3</sup>**

*rodrigo.ferreirafarias@yahoo.com*

**Álvaro Adolfo Duarte Alberto<sup>1</sup>**

*alvarodd@ig.com.br*

**<sup>1</sup>Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)**

**<sup>2</sup>Secretaria de Educação Amapá (SEED-AP)**

**<sup>3</sup>Centro de Ensino Superior do Amapá (CEAP)**

## RESUMO

O objetivo do estudo foi discutir a percepção dos professores de Educação Física no processo educativo inclusivo de alunos surdos. A pesquisa qualitativa, descritiva, contou com quatro docentes de duas escolas públicas, com dados coletados através de questionário. Os resultados mostraram as dificuldades dos docentes na prática pedagógica inclusiva, sendo a comunicação o fator central. Assim, considerou-se a importância da formação continuada docente, ajustando-se ao seu contexto real.

## PALAVRAS-CHAVE

*Inclusão; Educação Física; Surdez*

\* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



## INTRODUÇÃO

O movimento educacional de inclusão nas escolas brasileiras caminha a passos lentos, visto que as instituições escolares brasileiras estão presas a contextos concebidos e aplicados em âmbitos burocráticos. Para Cavalcante, Soares e Santos (2013), a legislação educacional brasileira ainda não garante um aprendizado dinâmico aos alunos, principalmente em relação aos alunos surdos, pois a prática educacional em sua maioria ainda é direcionada aos alunos ouvintes, o que dificulta a prática inclusiva.

De acordo com Ribas (2011) os surdos empoderados-politizados e estudiosos da área, apontam que seu meio de comunicação pela experiência visual espacial, é o caminho linguístico de suas identidades culturais, por onde expõem seus questionamentos mais complexas sobre o mundo em que vivem e sobre suas necessidades.

Em se tratando de comunicação, o Brasil tem como a sua segunda língua oficial a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que através desta o surdo utiliza-se para comunicar-se com a sociedade em geral, essa língua ao contrário dos ouvintes, é a língua materna da comunidade surda. Em suma, é necessária informar, engajar e capacitar todos os envolvidos no processo inclusivo da pessoa surda, sejam os professores das classes regulares, os intérpretes da LIBRAS, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), a família e demais membros da comunidade escolar.

Neste cenário de perspectivas educacionais inclusivas, a Educação Física (EF) brasileira apresenta-se timidamente no que concerne à visibilidade da comunidade surda nas diferentes práticas das manifestações corporais, sejam elas: social, de participação ou de alto rendimento. No estudo realizado por Pinheiro; Montenegro (2015) sobre a produção de conhecimentos publicada nos periódicos acadêmicos da EF, no que se refere a inclusão de pessoas com deficiência auditiva nas aulas de EF foram encontrados 25 trabalhos voltados à discussão da Educação Inclusiva na EF. Especificamente sobre a deficiência auditiva, foi possível encontrar apenas um artigo, fato este que revela a insuficiente produção de conhecimento nesta área.

Partindo desse pressuposto, este estudo adotou como questão norteadora: qual(is) a(s) percepção(ões) dos professores de EF, de escolas públicas, acerca do processo educativo inclusivo de alunos surdos?

## METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, obtendo-se descrições do objeto de estudo onde o investigador estabelece conceito das inter-relações dentre propriedades do fenômeno estudado, bem como fatos ou ambientes observados (MARCONI; LAKATOS, 2005).

A pesquisa de campo ocorreu em três escolas públicas que fazem parte da rede estadual de ensino, em Macapá-AP. A escolha dessas escolas ocorreu pelo fato destas estarem próximas em bairros centrais da cidade e que por isso atende um número significativo de alunos, dentre eles alunos surdos.

Os atores sociais participantes foram quatro professores de EF que lecionam a disciplina em turmas do ensino médio que contêm nas aulas alunos surdos. Para garantir os aspectos éticos utilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os professores tiveram suas identidades preservadas e foram identificados com letras e números P1, P2, P3 e P4. A técnica utilizada para a coleta de dados foi a observação direta extensiva, pela aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas.

Para que fossem analisados os questionários, considerou-se tudo que foi respondido pelos professores, e adotamos as seguintes etapas: 1) Leitura e transcrição das respostas dos professores para ser feita a análise do discurso; 2) Finalmente, por aglutinação, os dados foram vinculados, sempre observando-se a relação entre as respostas similares onde pôde ser analisado: a) compreensão sobre surdez; b) o percurso acadêmico e docente dos professores; c) inclusão nas aulas de EF.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sobre a categoria compreensão sobre surdez, todos afirmaram ter conhecimento sobre percebeu-se que os professores possuem um entendimento básico sobre o assunto, nos quais a maioria trouxeram a tona conceitos relacionados a profunda perda da audição por questões externas ou congênita, deixando de citar a cultura própria que há na comunidade surda e que a acessibilidade da LIBRAS tem grande importância na aprendizagem dos alunos surdos, considerando que o desenvolvimento cognitivo também está relacionado com a linguagem (VYGOTSKY, 1993).

Para Gorgatti *et al* (2004), a falta de conhecimento sobre a surdez pelo professor torna difícil a participação ativa dos alunos surdos nas aulas e implica em prejuízos na área motora dos mesmos, pois a não experimentação de práticas corporais diferenciadas provocam alterações da marcha e dificuldade de equilíbrio e ritmo.

Neste cenário, há uma necessidade do docente de EF conhecer a realidade dos seus alunos surdos para que haja metodologias de ensino amplas e específicas que considerem a identidade, as motivações e as experiências que estão presentes na historicidade de cada aluno.

Os professores foram indagados a partir da categoria “percurso acadêmico e docente dos professores”, na qual os docentes foram unânimes em responder que tiveram uma disciplina abordando a temática de inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de EF, porém sendo insuficiente para subsidiar as práticas docentes.

O professor P1 relata que após sua formação teve pouco contato com surdos, fazendo com que o conhecimento de LIBRAS fosse esquecido. Os professores P2, P3 e P4 relatam que apesar de terem na formação acadêmica uma disciplina abordando a educação especial e LIBRAS, contudo esta disciplina foi abordada de maneira generalista, sendo assim necessária a contribuição do professor do AEE e do intérprete de LIBRAS para auxiliá-los.

Segundo Glat e Pletsch (2004), as licenciaturas, geralmente, não se encontram preparadas para formar docentes que possam atuar diante do público heterogêneo que a inclusão oferece. O caminho para uma educação inclusiva está sendo efetuado em ritmo aquém do esperado, e de forma precária.

Sobre a categoria as perguntas “inclusão dos alunos surdos nas aulas de EF”, todos os professores concordam com importância da inclusão de alunos surdos nas aulas de EF, sobretudo para o desenvolvimento dos aspectos socioafetivos, das capacidades físicas, e educacionais, ressaltando a necessidade da inclusão dos alunos surdos nas salas comuns. O P1 diz que: “entendo como de suma importância que o aluno surdo deve ser integrado às aulas, para adquirir os conhecimentos teóricos e práticos da disciplina.”, já P2, P3 e P4 disseram que a inclusão promove a equidade e que procuram atender os alunos da melhor forma possível.

Para os participantes, o que dificulta a efetiva participação do aluno surdo está na comunicação. Os P1 e P2 afirma que há dificuldades de comunicação entre os alunos surdos e os ouvintes. Enquanto que os participantes P3 e P4 enfatizaram amenizar as dificuldades por meio de gestos, o auxílio dos colegas de turma e recursos visuais com legendas.

De acordo com Strapasson (2006), para ensinar EF aos surdos deve o professor: demonstrar de maneira prática as atividades; ter noção de LIBRAS; falar sempre estando de frente para o aluno e compassadamente possibilitando-lhe a leitura labial; utilizar materiais ou sinais visuais ao invés de sonoros.

Por fim, os participantes trouxeram a presença do intérprete de LIBRAS nas aulas. Os P1 e P2 responderam que quando chegaram na escola tinham a presença de intérpretes de LIBRAS, no entanto houve carência de profissionais no ano letivo de 2018. Mesmo assim, os intérpretes de LIBRAS raramente participam das aulas de EF, enquanto que o professor P3 disse que a escola dispõe de intérprete de LIBRAS, porém este não participa das suas aulas e P4 respondeu que conta com a participação do intérprete de LIBRAS nas suas aulas, mas que nem sempre sabe se o aluno surdo entende os conteúdos da aula.

Para Gotti (2007) na ausência da LIBRAS o surdo concentra-se na leitura labial, com isso metade da mensagem é perdida nesse processo comunicativo. Considera-se, portanto, que o auxílio do intérprete de



LIBRAS nas aulas é de suma importância principalmente quando o professor tem dificuldades de comunicar-se com o aluno surdo, estabelecendo um feedback do aluno para o professor e a turma.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa, percebeu-se que a necessidade de ampliar a discussão sobre temas de inclusão na formação acadêmica dos professores de EF, haja visto que sempre que planeja-se aulas e as possíveis práticas pedagógicas, sempre idealizamos alunos “perfeitos”, “normais” e na idade escolar adequada.

Estimular o professor para emergir o interesse pela busca de formação continuada deve estar dentro das políticas públicas de educação, sendo nesta pesquisa enfatizado os estudos em LIBRAS. Os dados apontaram não domínio de LIBRAS como maior dificuldade dos docentes em incluir alunos surdos nas aulas de EF.

Ressalta-se que este trabalho apresenta limitações pela quantidade da população e duração da pesquisa, bem como pela não observação das aulas, haja vista a centralização dos dados obtidos apenas nos questionários respondidos pelos professores.

Portanto, deve-se considerar a necessidade de que as instituições escolares promovam momentos de capacitação para toda comunidade escolar e que a cultura inclusiva faça parte das estratégias de aprendizagem previstas no projeto político pedagógico, dando visibilidade a importância da inclusão das pessoas com deficiência que na grande parte da história pessoal enfrentam entraves diariamente, cabendo a comunidade valorizar a heterogeneidade, ajustando-se ao contexto real com adaptações de pequeno e grande porte.

## PERCEPTION OF TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION ON THE INCLUSION OF DEAF STUDENTS IN PUBLIC SCHOOLS OF THE CITY OF MACAPÁ-AP

### ABSTRACT

The objective of the study was to discuss the perception of Physical Education teachers in the inclusive educational process of deaf students. The qualitative, descriptive research consisted of four teachers from two public schools, with data collection through a questionnaire. The results were shown as an inclusive pedagogical practice, being a communication of the central factor. Thus, continued teacher education was considered, adjusting to its real context.

**KEYWORDS:** *Inclusion; Physical Education; Deafness.*

## PERCEPCIÓN DE LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA SOBRE LA INCLUSIÓN DE ALUMNOS SURDOS EN ESCUELAS PÚBLICAS DE LA CIUDAD DE MACAPÁ-AP

### RESUMEN

El objetivo del estudio fue discutir la percepción de los profesores de Educación Física en el proceso educativo inclusivo de alumnos sordos. La investigación cualitativa, descriptiva, contó con cuatro docentes de dos escuelas públicas, con datos recolectados a través de cuestionario. Los resultados mostraron las dificultades de los docentes en la práctica pedagógica inclusiva, siendo la comunicación el factor central. Así, se consideró la importancia de la formación continuada docente, ajustándose a su contexto real.

**PALABRAS CLAVES:** *Inclusión; Educación Física; Sordera.*



## REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, E; SOARES, L; SANTOS, P. *Inclusão de Surdos no Ensino Regular: entre o discurso oficial e a realidade do cotidiano escolar*. XXVI Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, Recife, 2013. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/ElenyBrandaoCavalcantecomunicacaoOral-int.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018.
- GLAT, R.; PLETSCH, M. D. O papel da Universidade frente às políticas públicas para educação inclusiva. *Rev. Educ. Espec.*, Santa Maria, v. 23, n. 38, p. 345-356, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 17 ago. 2018.
- GORGATTI, M. G. *et al.* Atitudes dos professores de educação física do ensino regular com relação a alunos portadores de deficiência. *Revista. brasileira Ciência e Movimento*. 2004; 12(2): 63-68. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/558/582>>. Acesso em: 02 ago. 2018.
- GOTTI, M. *Regulamentação da LIBRAS*. São Paulo: 2007. Disponível em: <<http://www.dicionariodelibras.com.br>>. Acesso em: 1.fev. 2007.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- PINHEIRO; M. M; MONTENEGRO, G. M. *A produção de conhecimento acerca da inclusão de alunos surdos nas aulas de educação física: uma revisão de literatura*. Macapá: UNIFAP, 2015, 20 f. Artigo (Licenciatura em Educação Física).
- RIBAS, M. R. *Língua Brasileira de Sinais (Libra)*. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2011.
- STRAPASSON, A. *Apostila de Educação Física para Pessoas com Deficiência, da Faculdade de Pato Branco*. Pato Branco, PR, FADEP, 2006/2007.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Pontes, 1993.

